

Introdução

Os primeiros questionamentos sobre o tema desta pesquisa partiram de nossa inserção no Grupo de Estudos sobre Educação, Cotidiano Escolar e Cultura(s) – GECEC – do Departamento de Educação da PUC-Rio, coordenado pela professora Vera Maria Ferrão Candau.

Participando como bolsista de Iniciação Científica do projeto de pesquisa “Educação Intercultural e Cotidiano Escolar: construindo caminhos”, desenvolvido no período de março de 1998 a fevereiro de 2000, penetramos no trabalho realizado pelo Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC), movimento social que desenvolve junto à juventude de baixa renda um trabalho de conscientização e combate ao racismo e à discriminação e favorece o seu acesso à universidade. Ao mesmo tempo, ampliamos o conhecimento sobre o trabalho que a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro vinha desenvolvendo, desde 1994, em “parceria” com diversos pré-vestibulares comunitários e, mais especificamente com o PVNC, de concessão de bolsas integrais de estudo para os diversos cursos oferecidos pela universidade aos alunos/as de camadas populares e afrodescendentes que obtivessem aprovação no exame vestibular. Os egressos desses pré-vestibulares eram mais numerosos nos cursos das áreas de ciências sociais e humanas e concentravam-se em cursos como Pedagogia, Letras, História, Geografia e Serviço Social.

O ingresso cada vez mais numeroso de estudantes de origem cultural, social e étnica diferente do perfil até então habitual dos alunos e alunas da PUC-Rio trouxe para a universidade uma realidade mais plural.

A presença de diferentes “vozes” que expressam diversas culturas na universidade provoca novas questões e estimula o aprofundamento na perspectiva multicultural.

O tema da diversidade/pluralidade cultural vem ganhando força nos debates educacionais a nível nacional e internacional e está presente nas diretrizes curriculares¹ propostas para o Ensino Fundamental brasileiro. No entanto, nas

¹ Os recentes Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1997 pelo Ministério de Educação e do Desporto apresentam a ‘pluralidade cultural’ como um de seus eixos transversais.

instituições de ensino superior brasileiras a temática da diversidade cultural é incipiente e assume diversos contornos. No que se refere ao ensino superior, as propostas multiculturalistas apoiam as chamadas “ações afirmativas”, políticas que favorecem o acesso de minorias e/ou grupos histórica e socialmente marginalizados no ensino superior, emprego e outros âmbitos sociais.

De acordo com Melo (2000),

as medidas de ação afirmativa são concebidas como uma alternativa para o acesso à escolaridade e a cargos públicos e privados, ou mesmo representação parlamentar, a coletividades, sejam estas raciais, étnicas, religiosas, historicamente desprivilegiadas em contextos multiculturais. (p.29)

A experiência de inserção de estudantes de camadas populares e afrodescendentes da PUC-Rio evidencia a configuração de uma realidade multicultural e, dentro desta “nova” realidade, destaca-se o curso de graduação em Serviço Social.

O Departamento de Serviço Social vem, desde 1995, privilegiando a entrada de alunos/as oriundos/as de pré-vestibulares comunitários e afrodescendentes em seu curso de graduação. Em 2002 contava com um corpo discente de 120 alunos/as, sendo 98% deles/as bolsistas de ação social² e oriundos/as de pré-vestibulares comunitários.

Estes dados nos levaram a levantar questões, tais como : qual a gênese dessa experiência? Quais têm sido suas principais conquistas? Que dificuldades tem enfrentado? Quais as principais questões que coloca para a pedagogia universitária? A presença maciça de alunos e alunas oriundos/as de pré-vestibulares comunitários tem afetado as práticas pedagógicas? Como os/as professores/as se situam diante desta realidade? E os/as alunos/as? Quais as perspectivas de futuro? A perspectiva multicultural está presente no desenvolvimento da experiência? Em que sentido? Trata-se de uma experiência que pode ser considerada de ação afirmativa?

O objetivo geral da pesquisa, desta forma, foi compreender como se configura a experiência do curso de graduação em Serviço Social dentro do universo da PUC-Rio, suas características, dificuldades, conquistas e desafios, a partir do ponto de vista

das professoras e alunos/as. Mais especificamente, levantar as representações³ que os diferentes atores têm da iniciativa de inserção de alunos/as oriundos/as de grupos sócio-culturais diferenciados no curso de Serviço Social.

Devido a natureza das questões propostas, optamos pelo desenvolvimento do estudo numa perspectiva de abordagem qualitativa para o encaminhamento da pesquisa.

De acordo com Lüdke & André (1986),

a pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (p.13)

Ouvir em profundidade os atores envolvidos na investigação é uma característica importante desse tipo de abordagem. Segundo Goldenberg (1998),

na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc. (p.14)

Quanto à metodologia utilizada no trabalho de campo, optamos pela estratégia de entrevistas semi-estruturadas que, segundo Lüdke & André (1986), *“se desenvolvem a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”*(p.34).

Além da sua flexibilidade, Selltiz (1975) afirma que,

a situação de entrevista apresenta uma oportunidade para a verificação da validade das descrições. O entrevistador pode observar não apenas o que diz o

² Esta modalidade de bolsa de estudos estará melhor caracterizada no capítulo 3 deste trabalho.

³ As representações são entendidas aqui de acordo com Hall (1997) que afirma que: “Representação é o processo pelo qual membros de uma cultura usam a língua (amplamente definida como qualquer sistema que empregue signos, qualquer sistema significante) para produzirem significados. Esta definição já carrega a importante premissa de que as coisas – objetos, pessoas, eventos do mundo – não têm em si qualquer significado estabelecido, final ou verdadeiro. Somos nós – na sociedade, nas culturas humanas – que fazemos as coisas significarem, que significamos. Os significados, conseqüentemente, mudam sempre de uma cultura para outra” (p.61)

entrevistado, mas também como o diz. É o instrumento mais adequado para a revelação de informação sobre assuntos complexos, emocionalmente carregados ou para verificar os sentimentos subjacentes a determinada opinião apresentada. (p.272)

As entrevistas foram o foco principal da pesquisa e seguiram um roteiro⁴ organizado a partir do modelo proposto por Krueger & Casey (2000) em que as perguntas seguem uma seqüência e obedecem as seguintes categorias: perguntas de abertura – não são feitas para obter-se informações profundas, mas para fazer as pessoas falarem e sentirem-se confortáveis para se expressar -; perguntas introdutórias – introduzem o tópico da discussão e levam as pessoas a pensar em suas conexões com o tópico -; perguntas de transição – levam a conversa rumo às questões-chave; são os elos de ligação entre as perguntas introdutórias e as perguntas-chave -; perguntas-chave – dão a direção do estudo e vão requerer atenção especial na análise -; e perguntas finais – levam ao fechamento do diálogo e permitem aos participantes retomar a reflexão e fazer conexões entre as respostas anteriores.

Cabe ressaltar que as entrevistas seguiram esta organização prévia mas que, ao longo das mesmas, foram incluídas algumas questões que consideramos pertinentes.

Foram entrevistadas vinte e cinco pessoas, sendo nove professoras do quadro principal, quinze alunas e um aluno. Todos/as os entrevistados/as foram escolhidos/as aleatoriamente através de um sorteio. Para as professoras sorteadas, enviamos uma carta mencionando os objetivos do trabalho, solicitando sua participação nas entrevistas e, obtivemos respostas positivas de todas as professoras contatadas. O sorteio junto aos alunos/as foi realizado em suas salas de aula a pedido da coordenadora do curso. Neste caso, também mencionamos os objetivos da pesquisa e, mais uma vez, tivemos a aceitação de todos/as. As entrevistas foram realizadas na PUC-Rio no período de agosto a outubro de 2002. A principal dificuldade na realização das mesmas foi a conciliação dos horários dos/as entrevistados/as e da pesquisadora. Superada esta dificuldade, todas as entrevistas transcorreram com tranquilidade.

Além das entrevistas realizadas, examinamos o Projeto Político-Pedagógico elaborado pelo Departamento de Serviço Social, o Plano Diretor para o Biênio

2002/2004 e o Plano Diretor para o Biênio 1998/1999, assim com as ementas e programas das disciplinas obrigatórias do curso.

Estamos conscientes dos limites que a pesquisa apresenta por não incluir dados de observação e também pela nossa condição de pesquisadora iniciante. Nosso principal foco de investigação foi o discurso sobre a realidade que vem sendo vivenciada no âmbito do curso de graduação em Serviço Social da PUC-Rio.

Reconhecemos os limites do trabalho, mas estamos certos de que a metodologia escolhida forneceu os elementos necessários para alcançarmos os objetivos propostos. Dada a crescente sensibilização em relação ao tema da diversidade social e cultural nas instituições de ensino superior, acreditamos que os dados apresentados poderão contribuir para as reflexões que estão sendo suscitadas no âmbito universitário e na sociedade em geral.

A presente dissertação foi dividida em seis capítulos. O primeiro está orientado a promover uma contextualização da temática do multiculturalismo em educação, as origens dessa perspectiva, a polissemia do termo e algumas questões correlatas.

O segundo capítulo refere-se às políticas de ação afirmativa. Em um primeiro momento justificamos a relevância desta abordagem, contextualizando sua gênese. Neste capítulo apresentamos ainda alguns exemplos de ação afirmativa além da experiência estadunidense e algumas iniciativas que vêm sendo implementadas no Brasil.

O terceiro capítulo é uma caracterização da universidade em que foi realizada a pesquisa – a PUC-Rio – e do curso de graduação em Serviço Social.

O quarto capítulo inicia a análise dos dados, apresentando as professoras entrevistadas, suas experiências profissionais, o que pensam sobre o desenvolvimento da experiência de inserção de alunos/as de camadas populares no curso de graduação em Serviço Social, sua gênese e as perspectivas de desenvolvimento.

O quinto capítulo dá sequência à análise dos dados, apresentando o/as aluno/as entrevistado/as; as representações que ele/as têm da dinâmica interna da

⁴ Ver em anexo os roteiros das entrevistas com as professoras e aluno/as.

universidade e do curso de Serviço Social, das relações entre alunos/alunas e professoras/alunos/as, da forma como se sente(m) percebido/as dentro da universidade e, finalmente, as sugestões que oferece(m) para contribuir para a continuidade dessa experiência.

O último capítulo está constituído por algumas considerações finais onde é apresentada uma reflexão sobre a experiência de inserção de alunos/as de camadas populares no curso de graduação em Serviço Social dentro do universo da PUC-Rio.